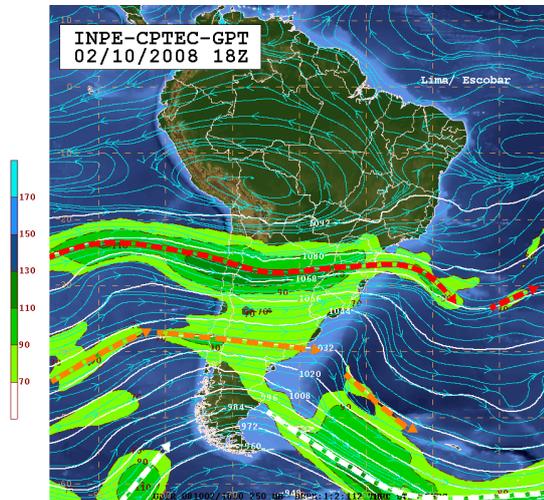




Análise Sinótica

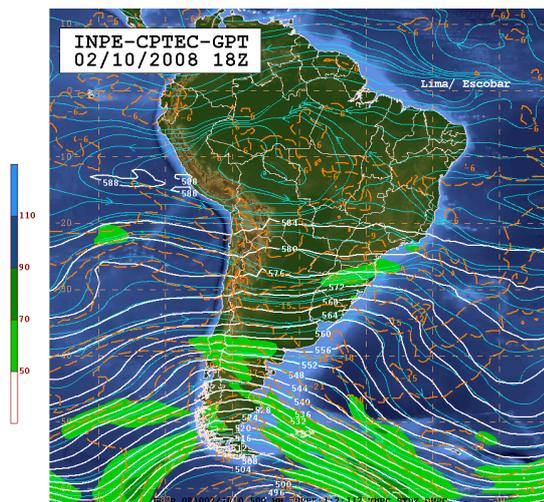
02 October 2008 - 18Z

Análise 250 hPa



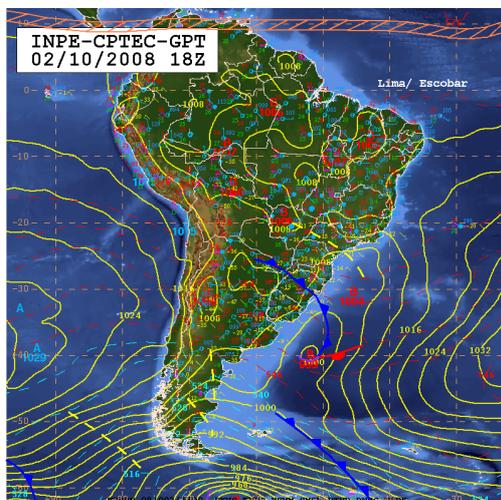
Na carta de altitude das 18z do dia 02/10, o Jato Subtropical (JST) continua atuando com ramo se estendendo entre o Pacífico, norte do Chile e da Argentina, sul do Paraguai e sobre SC, estendendo-se pelo Atlântico, onde contorna um cavado. A sudeste do RS observa-se um cavado frontal. A área de difluência agora está sobre MG, RJ e ES. A forte baroclinia a sul de 20S pode ser notada pelo gradiente de geopotencial e fortes ventos. A alta centrada no norte da Bolívia também favorece difluência entre MT, GO, PA e AM, onde verifica-se um aumento da instabilidade com nuvens convectivas na imagem de satélite. O Jato Polar Norte (JPN), é verificado associado a uma área ciclônica no Pacífico sudeste e sobre o norte da Patagônia. O Jato Polar Sul (JPS), também está associado a um cavado no extremo sul do continente. No interior do Nordeste observa-se um cavado no campo de linhas de corrente, mas que não influencia o tempo da região.

Análise 500 hPa



Na carta que representa níveis médios das 18z de hoje (02/10), nota-se um padrão de circulação anticiclônico atuando no noroeste do continente. Este sistema tem seu centro posicionado sobre o norte da Bolívia e RO. O fluxo dos ventos continua zonal entre Argentina, Sul do Brasil, Paraguai, MS e sul do Sudeste e neste fluxo configura-se alguns distúrbios ciclônicos que não estão instabilizando a área. Mas é o padrão difluente em altitude que rege o tempo nesta quinta-feira (02/10) mantém o alinhamento da nebulosidade entre MG, RJ, ES, GO, norte de MS, MT e Região Norte (ver imagem de satélite). Observa-se uma atmosfera bastante baroclínica a sul de 20S. A isoterma de -9C está no sul de SP, condição que indica a instabilidade termodinâmica que continua sobre SP (ar frio na camada superior com ar mais quente na camada mais baixa). Observa-se o aprofundamento do cavado a sudeste do RS.

Superfície

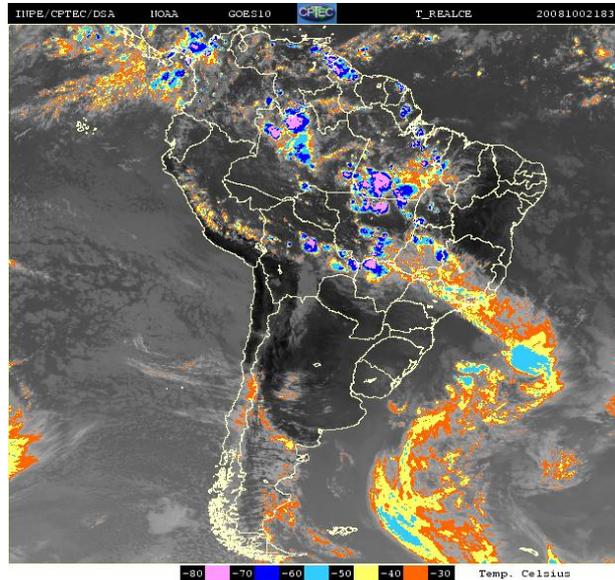


Na carta de superfície das 18z desta quarta-feira (02/10), pode-se verificar a atuação de uma área de baixa pressão relativa entre o Norte Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Esta área está associada ao levantamento e a convecção observados nesta área (ver imagens de satélite). Observa-se a onda frontal, estendendo-se pelo RS, com uma alta pós-frontal bastante fraca sobre o nordeste da Argentina. O ciclone associado a este sistema está em oclusão em 40S/53W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) foi reforçada pela quebra do bloqueio no Atlântico sudoeste e agora predomina ao longo de quase todo o Atlântico atuando no leste do continente, principalmente sobre o leste da Região Nordeste contribuindo para o transporte de umidade para algumas áreas do litoral deste Região. A Alta Semipermanente do Pacífico Sul também está bastante ampla com centro de 1028 hPa centrada em torno de 45S/94W. Sistemas frontais deslocam-se entre o Atlântico e o Pacífico a sul do paralelo 40S. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT), oscila entre 7N e 10N entre o Atlântico e o Continente, bastante enfraquecida entre o Atlântico, a Venezuela e Guianas.



Satélite

02 October 2008 - 18Z



Previsão

Nesta sexta-feira (03/10/2008) a presença de difluência no escoamento em altitude associada a termodinâmica e a presença de cavados 500 hPa contribuem para manter a instabilidade em boa parte do Sudeste, em parte do Centro-Oeste, PR (exceto o leste) e centro-oeste de SC. A instabilidade continua sendo reforçada pela presença de cavados de onda curta e pelo ar frio (-3 a -15C) na média troposfera que atuam sobre o norte da Argentina, Paraguai, sul do MS, sudeste de MT e centro-sul de GO, centro-sul de MG, RJ, SP e sul do Brasil favorecendo o forte movimento vertical ascendente e contribuindo para a formação de nuvens de grande desenvolvimento vertical que estão associados a fortes chuvas, descargas elétricas e rajadas de vento e, eventual queda de granizo (localizado). Apesar do momentâneo enfraquecimento da instabilidade em parte do Sul do Brasil e no sul e leste de SP no decorrer do dia de hoje (tarde/noite), o deslocamento de cavados que chegam do Pacífico e atravessam os Andes continuam a reforçar a instabilidade, pelo menos, até as próximas 72 horas mantendo uma pista de umidade e de instabilidade favorável a chuva entre o Norte, Centro-Oeste, boa parte do Sudeste e do Sul do Brasil. No decorrer do domingo (05/10) o deslocamento de um cavado na média troposfera favorecerá a formação de uma onda frontal sobre o Atlântico a leste da Região Sul. Os modelos numéricos de previsão de tempo indicam que este sistema deverá atuar de forma mais significativa sobre o oceano, no entanto, ele ajuda a organizar um canal de umidade entre o Atlântico e o interior do continente mantendo as áreas de instabilidade entre o Norte e o Sul/Sudeste do país. Os modelos também apontam a manutenção da forte instabilidade no centro-sul do país com chance de acumulados significativos em algumas áreas entre o centro-sul de MG, MS, e parte do Sul do Brasil. No Nordeste do Brasil o tempo permanece quente e seco em boa parte desta Região, no entanto, a partir do sábado (04/10) as áreas de alta pressão na média e alta troposfera intensifica-se reforçando a subsidência sobre grande parte desta Região inibindo ainda mais a condição para chuva nesta parte do Brasil. Além disso, este anticiclone deverá desprender uma crista em direção ao leste da Região Norte, norte de GO e nordeste de MT o que inibe a instabilidade nestas áreas e deslocando as chuvas no Norte do país para oeste entre AM, AC e RO.
 Elaborada pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto
 Atualização das 12Z por Carlos Moura
 Atualizado às 18Z por Mônica Lima

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas
Imagem Não Disponível				